

1.1 INTRODUÇÃO

As crescentes ameaças à biodiversidade brasileira e sua variabilidade genética apontam para uma contínua e preocupante redução desse patrimônio. Essas ameaças são observadas em quase todos os biomas brasileiros e se expressam principalmente, através do desmatamento proveniente das atividades agropecuárias, da urbanização crescente no entorno das unidades de conservação e da extração indevida de produtos da fauna e flora.

A compreensão da importância da conservação e manejo de áreas naturais, bem como da integridade dos ecossistemas e de seus processos ecológicos essenciais, são instrumentos importantes para se atingir a sustentabilidade desses ambientes.

O sucesso na conservação da diversidade biológica implica no estabelecimento de estratégias e ações coordenadas e harmônicas, estruturadas em um sistema de áreas protegidas, as **Unidades de Conservação**. Alguns ambientes se apresentam mais vulneráveis e sensíveis devido à existência de recursos limitados ou características singulares e por isto, necessitam de resoluções mais urgentes.

O instrumento oficial de planejamento das Unidades de Conservação é o Plano de Manejo. O objetivo principal do Plano de Manejo de uma Unidade de Conservação é apresentar as diretrizes de gestão da área para assegurar a total proteção dos recursos naturais que nela ocorrem. Constitui um projeto dinâmico que, utilizando técnicas de planejamento ecológico, determina o zoneamento de uma unidade de conservação, caracterizando cada uma de suas zonas, propondo seu desenvolvimento físico de acordo com suas finalidades e estabelecendo diretrizes básicas para o manejo da unidade (IBAMA, 1998).

As informações para a elaboração do Plano de Manejo são obtidas através da Avaliação Ecológica Rápida (AER), que constitui uma metodologia de levantamento de biodiversidade, produzindo informações integradas e espacialmente consistentes sobre distribuição de espécies e tipos de vegetação.

A abordagem dessa avaliação caracteriza a biodiversidade em dois níveis de organização: nível de paisagem e nível de espécie, sendo bastante eficiente para avaliações em curto período de tempo em áreas extensas e relativamente desconhecidas (Sayre *et al.*, 2000).

O presente documento contém as diretrizes principais para o ordenamento do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, visando a conservação da diversidade biológica a longo prazo e centrando-a como eixo fundamental do processo conservacionista.

1.2 FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome da Unidade de Conservação: Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

UGR (Unidade Gestora Responsável): Representação do IBAMA no Maranhão

Endereço da Sede: Av. Joaquim Soeiro, 746, Barreirinhas-MA

Telefone: (98) 3491155

Superfície: 155.000 hectares

Perímetro: 270km

Municípios que abrange e percentual abrangido pela UC: Primeira Cruz (6,89%), Santo Amaro (42,15%) e Barreirinhas (44,86%)

Unidades da Federação que abrange: Maranhão

Coordenadas Geográficas: 02°19'S a 02°45'S, 42°44'W a 43°29'W

Número do Decreto e Data da Criação: Decreto nº 86.060 de 02.06.81

Limites: Limite Norte – Oceano Atlântico; Limite Sul – Santo Amaro e Barreirinhas; Limite Leste – Paulino Neves; Limite Oeste – Primeira Cruz e Santo Amaro.

Bioma e Ecossistemas: Mangue, Cerrado, Restinga, Dunas.

Atividades Desenvolvidas:

- Uso Público
- Fiscalização
- Pesquisa

Atividades conflitantes: pesca artesanal, pesca industrial, corte de mangue, extrativismo, caça, *rally*, ocupação irregular.

Atividades de uso público: banho, *camping*, caminhada, passeios náuticos, surf e *windsurf*.

1.3 ACESSO À UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

O transporte rodoviário é o principal meio de acesso à região dos Lençóis Maranhenses. A partir de janeiro de 2002, com a operacionalização da rodovia MA-402, o acesso a UC foi facilitado, tornando o sistema de transporte por via terrestre, uma opção rentável e atraente. A extensão de 260 km, correspondente à distância entre São Luís e Barreirinhas, pode ser percorrida em um intervalo de três horas.

A implantação da MA-402 no trecho Humberto de Campos/Barreirinhas, supriu uma demanda por infra-estrutura rodoviária e transportes, oferecendo condições adequadas e seguras para o acesso e tráfego das populações assentadas na área, reduzindo distâncias, e contribuindo a médio e longo prazo para o desenvolvimento da microrregião. Entretanto, poderá se constituir, também, num agente transformador das paisagens, contribuindo para a descaracterização dos *habitats*, em virtude do considerável aumento do fluxo turístico na região.

O acesso ao Parque também pode ser efetuado através de transporte marítimo, com saídas diárias do porto de São José de Ribamar, tendo como destino os municípios de Primeira Cruz, Humberto de Campos e Santo Amaro, em um percurso de aproximadamente 12 horas. A partir destes municípios, adentra-se ao Parque utilizando-se os rios Peria e Alegre.

As principais alternativas de acesso terrestre ao município que se encontram na área de influência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, considerando como ponto de partida a cidade de São Luís, são as seguintes (Figura 1.1):

- Tráfego pela BR-135, utilizando a interseção com o município de Bacabeira, seguindo em estrada pavimentada até Rosário, perfazendo cerca de 59km de extensão. Na seqüência, acompanhando o trecho em pavimentação, tem-se acesso ao município de Morros (distante de Rosário aproximadamente 22km), e de Axixá (em torno de 29km de distância rodoviária de Rosário). A partir da interseção com a MA – 402 no trecho Morros/Humberto de Campos, com extensão de cerca de 56km, é oferecido acesso aos municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, além de Santo Amaro do Maranhão, localizado a noroeste da área, através de vias secundárias.

Figura 1.1 – Mapa de acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

- Com saída a partir da BR-135, até a interligação com a BR-222 no Entroncamento, com aproximadamente 100km de distância, passando por Itapecuru-Mirim e Vargem Grande (70km), até a interseção com a MA-226 na localidade de Fazendinha (31km) chega-se a São Benedito do Rio Preto (40km) e Urbano Santos (20km), prosseguindo pela MA-225 até alcançar a cidade de Barreirinhas, com aproximadamente 92km de extensão.

Com relação ao meio de transporte aéreo, os municípios de Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas dispõem de campos de pousos que recebem aviões de pequeno porte, enquadrados na categoria monomotor e bimotor, que realizam vôos fretados, com um tempo médio de duração em torno de 40 minutos, entre São Luís e Barreirinhas. Nesta modalidade de transporte, não existem linhas interiores e o serviço é efetuado por aeronaves particulares e por táxi aéreo.

A empresa que atua diariamente no transporte rodoviário de passageiros para Barreirinhas saindo de São Luís é: Empresa Cisne Branco – horários: 06:00, 08:45, 11:00, 14:00 e 19:00 hs.

As empresas que fazem vôos fretados para Barreirinhas com partida de São Luís são:

- Certa Táxi Aéreo
- AlphaTaxi Aéreo Ltda.
- Portal Viagens e Turismo

Algumas operadoras de turismo, eventualmente, transportam seus turistas, saindo de São Luís com destino a Barreirinhas. Entre estas estão:

- Giltur
- Tropical Adventure
- Mandacaru Turismo

Uma outra alternativa de acesso terrestre ao Parque é pela região do Delta do Parnaíba. O roteiro pelo Delta envolve o trajeto pela rodovia PI-343 que liga Luís Corrêa (PI) à capital Teresina, com acesso a MA-345 no município de Pirangi, divisa do Maranhão com o Piauí, chegando até o povoado de Cana Brava. Neste trecho, ocorre a ligação para o município de Tutóia, através da MA-034. O acesso ao Parque ocorre através de estrada municipal que faz a ligação entre Tutóia e Paulino Neves. A partir deste município, pela zona de praia, percorrendo-se os Pequenos Lençóis, chega-se a Caburé, balneário visitado com grande frequência e situado na zona de amortecimento da Unidade de Conservação. A entrada ao Parque ocorre com a travessia do rio Preguiças para o povoado de Atins, onde se penetra pelas dunas ou pela zona litorânea.

1.4 HISTÓRICO E ANTECEDENTES LEGAIS

No Brasil, a preocupação com a conservação dos recursos naturais remonta ao período da presença holandesa no século XVII, mas somente em 1896 é criado o Parque da Cidade de São Paulo e, mais tarde, em 1937, o Parque Nacional de Itatiaia, o primeiro dos Parques Nacionais no Brasil (FUNATURA, 1989).

A proposição para criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses surgiu para preencher lacunas existentes no então sistema de Unidades de Conservação, como também objetivou conservar amostras de toda a diversidade de ecossistemas naturais do país, de forma a assegurar a continuidade dos processos evolutivos, preservando amostras de cada tipo de comunidade natural, paisagem geológica e geomorfológica, garantindo um meio diversificado para as futuras gerações e assegurando as funções de auto-regulação do ambiente.

A criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi baseada em uma proposta apresentada pelo projeto RADAMBRASIL, para preencher lacunas existentes no então sistema de Unidades de Conservação, bem como atendendo as reivindicações da comunidade científica e instituições que atuam na área ambiental do Estado do Maranhão.

O estabelecimento de uma Unidade de Conservação implica na delimitação de áreas geográficas que englobem elementos da fauna e flora silvestres ou marinhas e de seus ecossistemas, e constitui um ato governamental.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado em 02 de junho de 1981 e está inserido na região do litoral oriental maranhense, apresentando uma linha de costa regular e tendo parte de sua extensão coberta por uma vasta área de dunas de areia. Possui uma área de 155.000ha, abrangendo os municípios de Santo Amaro, Primeira Cruz e Barreirinhas.

O Plano do Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação revela a importância de se resguardar amostras de ecossistemas dentro das diversas Regiões Biogeográficas do Brasil. Assim, já se encontram criadas unidades representativas da Amazônia, Cerrado, Floresta Atlântica, Floresta de Araucária e da Caatinga, restando incorporar Unidades de potencial representatividade de Dunas.

Com a efetiva operacionalização do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em toda sua extensão de 155.000ha (cento e cinquenta e cinco mil hectares), serão conservadas em sua integridade as múltiplas comunidades bióticas de plantas e animais, próprios das dunas, além de assegurar o seu processo de continuidade.

Dessa maneira, a área preservada contribuirá com a educação ambiental, através da investigação dos valores naturais, baseada num extenso programa de interpretação desses recursos na região.

A implantação do Parque Nacional oferecerá atrativos de variadas opções criando considerável fluxo de visitantes e turistas para o local, incrementando, assim, o desenvolvimento regional.

1.5 ORIGEM DO NOME

A característica fisiográfica do Parque, devido apresentar uma área de relevo plano, constituído por areias quartzosas marinhas e cordões de imensas dunas de coloração branca, as quais assemelham-se a “lençóis jogados sobre a cama”, originou a denominação da Unidade de Conservação de **Lençóis Maranhenses**.